

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Setembro / Outubro 2016
N° 480

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

Caridade doméstica





O homem, ao procurar viver em sociedade, apenas obedece a um sentimento pessoal, ou há um objetivo providencial mais geral?

O homem deve progredir, mas não pode fazer isso sozinho porque não dispõe de todas as faculdades; eis por que precisa se relacionar com outros homens. No isolamento, se embrutece e se enfraquece. Nenhum homem possui todos os conhecimentos. Pelas relações sociais é que se completam uns aos outros para assegurar seu bem estar e progredir: é por isso que, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados. (Pergunta 768 do Livro dos Espíritos – Allan Kardec)

O TREVO | Setembro/Outubro de 2016 | Ano XLIII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Ademir Nacarato, Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Edgar Lourençon, Jairo Dias, Juliana Gaspar do Nunes, Maylen Beritán Reyes, Miriam S. Gomes, Neci Egydio, Roberta Cyrillo e Silvana Honorato.

Capa: Cássio Cañete

Página central: Bárbara Paludeti e Cássio Cañete

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 4 **HÁ 30 ANOS**
ESTRANHA DENTRO DO LAR
RELEMBRANDO ARMOND
VALOR DO LAR DOMÉSTICO
- 5 **EAE**
BENDITA SEJA A CADERNETA
- 6 **CAPA**
EVANGELHO NO LAR
- 7 **MOCIDADE EM AÇÃO**
JUVENTUD ESPÍRITA EN ACCIÓN
- 8 **PRÉ-MOCIDADE**
SIM, EU PEDI PARA NASCER!
- 9 **EAE**
A ESTRADA DA REFORMA ÍNTIMA É
LONGA E IRREGULAR
- 10 **CAPA**
SEPRE UM TEMPINHO PARA O SEU LAR
- 11 **REFLETINDO**
À MARGEM DA SOCIEDADE
- 14 **CVV**
SETEMBRO AMARELO ESTIMULA
PREVENÇÃO DO SUICÍDIO
- 15 **EAE**
UM PLANO DE AÇÃO
- 16 **CONCEITOS**
JUNTOS PODEMOS FAZER O QUE NÃO
SOMOS CAPAZES SOZINHOS
- 17 **EVANGELHO**
AMOR E RENÚNCIA SÃO BASE DE
APRENDIZADO EM FAMÍLIA
- 18 **MÍDIA**
O VALE DOS ESPÍRITAS
- 22 **PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 **NOTAS**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

O CÉREBRO EMOCIONAL E FAMÍLIA



“A família é a estrutura humana melhor organizada para ensinar emoções. Porém, não deveria ser a única”

sem palavras. A gente sente um impacto, uma mensagem integral, que penetra pelo olhar, pelos ouvidos, pelos poros, e que causa uma mudança interna quase instantânea. Isso é uma emoção pura e integral: um conjunto de impressões simultâneas que não se traduz por palavras ou raciocínios. Por isso dizemos que não dá para explicar, só sentindo para saber. Não é difícil lembrar de outros exemplos.

A família é a estrutura humana melhor organizada para ensinar emoções. Porém, não deveria ser a única. Recebemos aulas emocionais em diversas situações, como entre os primeiros colegas de brincadeiras de infância, passando pelos relacionamentos amorosos da adolescência, vivendo as competições do ambiente profissional e buscando lembranças durante a velhice. O problema é que, em geral, não são estruturas que foram organizadas para nos educar emocionalmente. Simplesmente acontecem, ao sabor dos acontecimentos da vida. Por isso há tanta gente com gigantesca bagagem intelectual que, ao mesmo tempo, é um ogro em termos emocionais.

O pior é que até mesmo a família perde, com o tempo, essa capacidade. A convivência esfria, os afazeres atraem, a vida material distrai. Daí o valor da prática do Evangelho no Lar: revalorizar a família, resistindo às forças contrárias.

A sociedade precisa voltar a aprender com a família, que é uma estrutura conquistada ao longo de milênios de evolução. É urgente inverter a atual tendência de desvalorizar a família, tendência que acaba sendo a causa de quase todos os males modernos. Precisamos estudar a família para entender como a educação emocional pode ser transportada para as outras esferas de vivência do ser encarnado. Só assim aumentaremos as chances de aproveitar a encarnação para evolução de verdade.

O Diretor-geral da Aliança

As relações familiares surgiram de maneira mais elaborada na Natureza com o aparecimento dos animais de sangue quente – aves e mamíferos. Nesse estágio, embora as decisões ainda sejam conduzidas por instintos, a sobrevivência da família passa a ter tanta importância quanto a sobrevivência do indivíduo. Pode-se dizer que é o embrião do que, futuramente, será altruísmo, no estágio humano em que a intencionalidade substitui o automatismo.

Os relacionamentos familiares são a primeira fase do aprendizado na vida humana. A cada nova encarnação, recebemos um corpo que possui algumas habilidades de sobrevivência que já vêm prontas, como respirar, processar alimentos, perceber o ambiente. Mas tudo o mais precisa de educação. Algumas capacidades são aprendidas por repetição e imitação, como andar, sentar, pegar e jogar coisas, falar. Outras constituem aquilo que chamamos de aprendizado intelectual: significado de palavras e frases, associações de causa-efeito imediato, contar, associar nomes a lugares, etc. E ainda um grupo de habilidades-sensibilidades que constituem o nosso “cérebro” emocional.

Os níveis de educação variam ao infinito. A aprendizagem motora é comum a todos, porém pode chegar a limi-

tes muito elevados, como é o caso dos atletas de alto desempenho. Do mesmo modo, a aprendizagem intelectual pode alcançar extremos como no caso de cientistas, inventores ou empreendedores. E o nível emocional pode também chegar a alturas como é o caso de artistas, filantropos, missionários e... mães, pais, filhos, avós e netos.

Afora as necessidades básicas de sobrevivência, tudo o mais precisa de educação. Há indivíduos analfabetos e ignorantes por falta de educação intelectual. Há pessoas preguiçosas, com má postura corporal e maus hábitos de saúde por falta de educação corporal. E há indivíduos que têm dificuldades em relacionamentos, em perceber situações e expressar-se por falta de educação emocional.

Na sociedade moderna, o corpo e o intelecto são supervalorizados, ao passo que a educação emocional avança muito lentamente. Nossas primeiras lições de emoção são as ensinadas pela família: atenção, obediência, carinho, recriminação, ciúmes, desejo de reconhecimento. As emoções reais correspondem a infinitas combinações daquelas emoções básicas mostradas na recente animação “Divertidamente”.

Exemplificando, para maior clareza: quase todo mundo sabe o que é um olhar de pai e mãe dizendo “Não!”

VALOR DO LAR DOMÉSTICO

Falando de amor, é evidente que não nos referimos ao amor comum, de fundo simplesmente sensual que, quanto mais forte, maior animalidade representa.

É também evidente que as exigências da vida do lar, ou dos afetos familiares, não devem ser impedimento às manifestações de amor fraterno daqueles de seus membros que já demonstrem maior capacidade desse amor a seus semelhantes em geral.

O fato do lar doméstico ser o primeiro grau do desenvolvimento do amor coletivo, não deve ser, ao mesmo tempo, entrave à sua manifestação no campo exterior.

Os espíritas verdadeiros, que não o são somente de superfície e exterioridades, devem bendizer o lar doméstico, na sua forma elevada de campo de aprendizado do amor universal, área de aconchego e doces intimidades, donde se podem os homens lançar a maiores desdobramentos desse sentimento divino, nos campos mais amplos da vida coletiva. *(Item 84 do livro Na Semeadura I – Edgard Armond)*

ESTRANHA DENTRO DO LAR

Era uma filha revoltada com os pais e com os demais irmãos. Dizia sempre que Deus não existia, pois se existisse, Sua bondade não teria permitido que ela nascesse naquele meio entre pessoas que não amava. “Pessoas, dizia ela, que também não me querem bem. Por que, então, os laços consanguíneos nos prendendo? – perguntava, aflita e desesperada.”

Os amigos procuravam acalmá-la, dizer-lhe que tivesse paciência. Alguns a aconselhavam a deixar a casa, a mudar-se para uma pensão, a ter vida independente. “Não posso separar-me deles – dizia.” E todos sabiam ser ela o esteio da casa, que, se abandonasse o lar, a privação bateria às portas da humilde casinha; era órfã de pai, sua mãe sofria ataques epiléticos e os dois irmãos eram muito pequenos ainda para trabalhar.

E mais se desesperava. “Não gosto deles, mas sinto que, se abandoná-los, será muito pior para mim.” Sentia – não sabia como – que sua mãe e os dois irmãos eram como credores seus, a quem ela devia pagar não sabia bem o quê. No fundo de sua alma, percebia que eles todos eram muito ligados entre si e que na realidade ela não era uma estranha em casa.

Ligados entre si. “Estamos juntos nos detestando, amarrados uns aos outros como condenados”, pensava ela chorando, soluçando às vezes. E, no entanto, sentia que as correntes que os prendiam serviam também para os conservar de pé. Que, se um dia ela quebrasse as correntes pela violência, todos cairiam, a começar por ela.

E os sonhos de casamento? Como pensar em casar, com tão grandes encargos sobre os ombros? Pretendentes não faltavam, mas era preciso fugir deles, voltar às amarras. Se casasse, seria feliz? “Não”, respondia pra si mesma.

Até que um dia, um colega de trabalho a levou a um Centro Espírita. Um exemplar de O Evangelho Segundo o Espiritismo lhe foi dado de presente: “Para quê? – pensava ela”. “Um livro é lindo presente para quem está bem e disposto a passar o tempo. Não é o meu caso.”

No entanto, chegou em casa naquela noite e, cansada, sentou numa tosca banquetta à beira da mesa improvisada com tábuas de uma velha caixa de piñho. Colocou o livro sobre o móvel e, displicentemente, o abriu sem qualquer intenção de ler coisa nenhuma. A página aberta saltou-lhe aos olhos: causa das aflições. Incrível. Pareceu-lhe que mãos invisíveis tivessem aberto o livro nessa

página, e sussurros suaves insistissem com carinho irresistível: “leia, filha; leia e medite”.

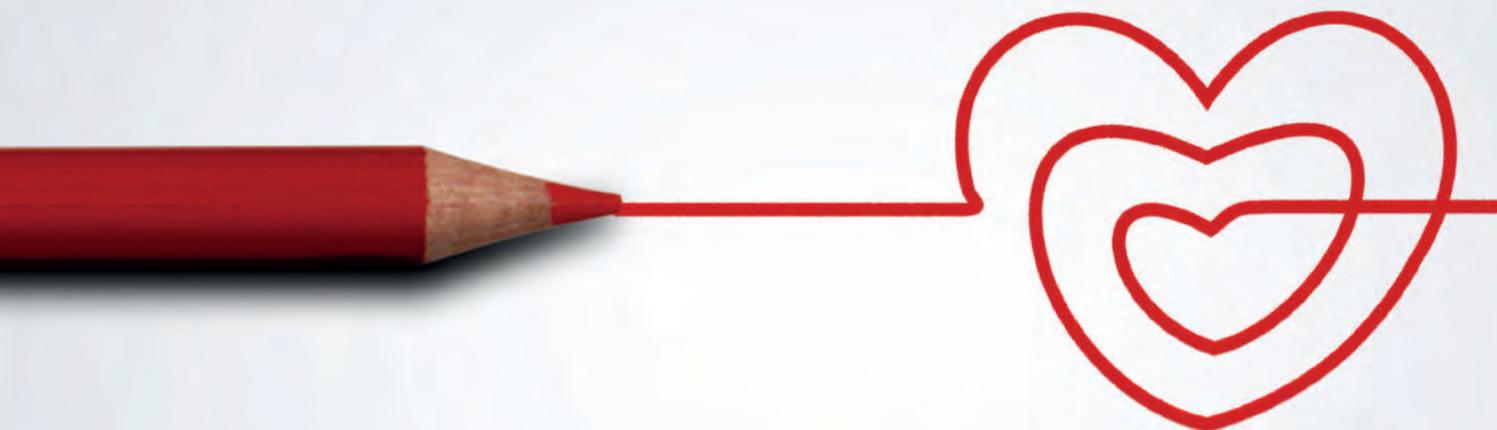
Como recusar a leitura de tão oportuna página? Não era, então, aquele, um livro para passatempo, para os sons. Era um livro-medicamento; um livro-consolo; livro-caminho; livro que sabia o seu problema e vinha ao seu encontro. Falava-lhe de aflições. E ela estava aflita, aflitíssima.

Leu e releu. Voltou a ler. Leu outras páginas. Sentiu que janelas se abriam no seu presídio e que luz entrava em seu espírito. Viu um mundo novo onde as aflições são sempre efeito de nossos próprios atos em nosso caminho mortal.

Isto tudo hoje é passado. O Evangelho à luz da Doutrina Espírita a reabilitou. Reconciliou-se com os seus familiares. A mãe, por ela tratada com carinho, recuperou-se e hoje trabalha ajudando no sustento da casa. Os irmãos, frequentando a escola, já se dispõem a ajudar também. *(Item 58 do livro Caminhos de Libertação – Valentin Lorenzetti)*

BENDITA SEJA A CADERNETA!

Neci Egydio



Quando entramos em qualquer assunto que trate de família e lar, pensamentos e sentimentos antagônicos se misturam dentro de nós; é a doçura, o carinho e o amor competindo com as constantes lembranças das dores trazidas pelas dificuldades de relacionamento.

Antes de vivenciarmos uma EAE, a primeira atitude é de atribuir ao outro a responsabilidade do relacionamento conflituoso, bastando que o outro se modifique concordando com nossa maneira de enxergar a vida e o mundo.

Quando passamos pela EAE, tudo vai mudando, pois diante de uma dificuldade, de um sentimento de raiva ou falta de aceitação do outro vamos aos poucos exercitando um novo olhar; paramos de buscar as razões no outro e voltamos a atenção para nós; mergulhamos no fundo de nossa alma para descobrir e entender nossas dificuldades para aceitação do outro como ele é – bendita seja a caderneta pessoal!

Aí a grande surpresa: vamos identificando egoísmo, preconceitos, vaidade, entre outros sentimentos. Começamos então o árduo trabalho de transformação. E dentro da proposta do olhar para dentro, descobrimos um novo caminho – da compreensão (fazer ao outro o que gostaríamos que fizessem por nós) e da aceitação (não convívência, mas acolher e ajudar).

Passamos a ter olhos de ver, como disse o Mestre, a perceber a dor do outro, sentir com ele, amparar, oferecer mais do que alguma coisa, oferecer de si mesmo. Essa é a caridade para com o nosso próximo mais próximo.

Também é verdade que às vezes esse próximo não está disponível! (não quer ouvir, nem mudar, nem ser ajudado). Mesmo assim, será que nada posso fazer? “Eu sempre posso amar!”

É comum dizermos: “A caridade doméstica é sempre mais difícil!”, mas por que paramos para pensar sobre isso? Se nos esforçarmos com o mesmo empenho de um iniciado encontraremos as respostas (o discípulo esclarecido e corajoso contempla a pedra que o deteve, anota-lhe o peso e a

localização, analisa o motivo pela qual a encontrou, e adquire valiosa experiência – Guia dos Aprendizes, página 94)

Usamos um exemplo: quando vemos um dependente químico na família de alguém

percebemos a dificuldade, oramos pela família, e voltamos ao nosso cotidiano. Mas quando essa realidade bate à porta de nossa própria casa, tudo muda, pois o cotidiano com um dependente químico é muito sofrido, a dor moral, física e emocional diárias são desgastantes, mas se a essa situação estiverem somados preconceitos (não aceito um familiar dependente químico), vaidade (é uma vergonha que alguém da minha família seja dependente químico), o sofrimento virá de duas origens: a situação em si mesma e as internas.

Se pudermos trabalhar ou eliminar as internas teremos melhores condições de ajudar e sermos caridosos com nosso próximo e conosco; foi assim que Nosso Mestre resumiu todas as leis e os profetas: “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”.

Neci é do CEJN/Regional São Paulo Norte

EVANGELHO NO LAR

A equipe de O Trevo foi atrás de depoimentos de pessoas para as quais a realização do Evangelho no Lar mudou muito suas vidas. Confira abaixo:

“Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei eu no meio deles” (Mateus 18:20)

“Aqui na minha casa as brigas eram constantes, minhas irmãs brigavam o tempo todo e minha mãe com meu padrasto também. A casa era um ambiente muito pesado e as coisas davam muito errado pra gente. Quando eu comecei a fazer o evangelho, notei que as brigas diminuíram muito, principalmente entre as minhas irmãs. Ainda há briga, mas com menor frequência do que era antes. As coisas começaram a melhorar muito, minha mãe se tornou uma pessoa mais calma e o ambiente aqui ficou mais leve e com uma energia mais limpa. Ultimamente, tenho feito o evangelho sozinha, mesmo assim nunca deixo de fazê-lo. Mesmo sozinha, consigo ver que ainda faz diferença”. (Laura Lícia Campolina, aluna da 12ª turma de mocidade da Fraternidade Espírita Nosso Lar/Regional Minas Gerais)

“Desde pequeno, minha relação com meu pai sempre foi difícil. Não nos dávamos bem, eu não o aceitava como ele era e me irritava por pouca coisa. Sempre discutíamos gritando um com outro com ofensas. Depois do culto no lar, com o plantio destas sementes sendo regadas, as coisas foram mudando a cada semana. Mesmo que não explicitamente, devargazinho as coisas foram se acertando, e se antes não nos dávamos certo, em compensação hoje somos amigos. Já me peguei mais de uma vez olhando meu pai e admirando, com meu coração cheio de amor, coisa que antes não conseguia fazer. E o culto no lar foi ferramenta para nossa aproximação e fortalecimento dos laços fraternos de amor que nos une”. (Bruno Oliveira de Andrade é dirigente da 7ª turma do Vinha de Luz/Regional Minas Gerais)

“É uma grande diferença. Eu fazia o evangelho sozinha e agora faço com meu marido e minha neta. Comentar o evangelho com encarnados fez a diferença, pois me deu mais força de vontade e ânimo, mesmo que tudo tenha começado com o meu evangelho fazendo sozinha. Tenho muito que agradecer”. (Rosany Maciel é dirigente da 7ª turma de mocidade do Vinha de Luz/Regional Minas Gerais)

“Me lembro ainda como se fosse ontem: eu ainda um tico de gente e já participava do evangelho no lar com meus pais. Os livrinhos infantis introduzidos por minha querida mãe ainda me remetem a gostosas lembranças (ah, O Besouro Casca Dura). Quando cresci, perdemos a companhia do meu irmão no evangelho, que se rebelou, e depois a de meu pai, quando ele e minha mãe se divorciaram. Ainda assim, para nós duas o compromisso das 22h de todo domingo era, literalmente, sagrado. Aí a gente cresce ainda mais, estuda, começa a namorar, e o evangelho no lar fica em segundo plano. Neste momento, sei que minha mãe se esforçou por fazê-lo sozinha, e eu também, em outro horário e dia. Quando me casei, este já foi compromisso assumido por mim e meu marido, e sabemos o quanto ele transforma o nosso ambiente familiar. Quando minha mãe retornou à pátria espiritual, há poucos meses, estendo com todo o meu coração o evangelho do meu lar ao lar de meu irmão e de meu pai, e sei que ela é quem me dá forças para fazê-lo. Preciosos momentos são estes que passamos junto dos amigos espirituais que vêm nos visitar. Preciosas lições nos são trazidas quando abrimos o livro. Preciosas ideias são trocadas quando comentamos o que foi lido. Precioso é o tempo que nos dedicamos ao evangelho no lar: é o momento que sentimos Jesus sentado no sofá de nossa casa, ou ainda, nos carregando no colo”. (Bárbara Paludeti é da Fraternidade Espírita Renascer/Regional ABC)

Roteiro para a realização do Evangelho no Lar

1. Escolha um dia e um horário por semana e convide todos da família. Se não puderem ou quiserem, faça sozinho.
2. Faça uma prece inicial simples e espontânea.
3. Leia um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Comece pelo prefácio ou abra aleatoriamente.
4. Faça comentários breves sobre o trecho lido com a participação de todos os presentes.
5. Faça as vibrações e uma prece de encerramento.

Espiritinhas



JUVENTUD ESPÍRITA EN ACCIÓN

Maylen Beritán Reyes



mañana del día 12 bajo la sombra de la glorieta manzanillera donde se dieron las palabras de bienvenida y se ofreció una conferencia histórico cultural de la ciudad.

Entre cantos y alegría transcurrió el traslado hasta la comunidad de Troya en las afueras de la ciudad. Allí en la Sociedad Espírita Luz del Rosario recibimos

temas de importante conocimiento para todo joven seguidor de la doctrina. Fue una modalidad que nunca antes se había realizado en este tipo de encuentros y que tuvo una gran aceptación ya que nos permitió dar una mirada en nuestro interior y encaminar mejor nuestra forma de actuar.

El último día también tuvo su encanto, se impartieron 3 conferencias sobre las normas de conducta del espíritu y como este debe ser ante la sociedad y la familia como base de la evolución espiritual.

Entre lágrimas, versos y canciones terminó este encuentro en el que reinó la fraternidad y el respeto y sin duda alguna hubo reencuentro entre amigos de otras vidas, vale decir la buena compañía espiritual que nos asistió en todo momento por lo que agradecemos a Jesús y continuaremos trabajando para que la Juventud Espírita en Cuba siga en acción.

Maylen é do grupo de la juventud espírita de Manzanillo da Sociedade Espírita Fe, Família y Fraternidad/Cuba

“**J**uventud Espírita en acción” fue el lema que presidió el encuentro fraternal de jóvenes espiritistas en Cuba efectuado en Manzanillo los días 12, 13 y 14 de agosto del 2016.

Alrededor de 100 jóvenes de La Habana, Camagüey, Guantánamo y Granma estuvieron presentes en la cita, representando las diferentes sociedades espíritas. El encuentro comenzó en la

temas de importante conocimiento para todo joven seguidor de la doctrina.

Durante todo el día 13 se realizó en la Casa de la cultura municipal el taller: Reencarnación, con el objetivo de hacer reflexionar a los participantes sobre como están aprovechando la existencia terrestre y como nos estamos preparando para el futuro.

El mismo contó con 3 etapas: Llegando al mundo espiritual, Mundo espiritual y preparativos para la nueva reencarnación y por último Nacimien-



SIM, EU PEDI PARA NASCER!

Juliana Gaspardo Nunes

A adolescência é, por natureza, um período complicado. São descobertas, questionamentos e desencontros que desnorteiam nossos jovens e fazem com que, por vezes, eles declarem guerra àqueles que mais querem o seu bem e sua felicidade.

“Eu não pedi para nascer!” Qual de nós, em um momento de raiva, decepção ou rebeldia não disse – ou pelo menos teve vontade de dizer, a plenos pulmões – essa frase? Eu mesma! E confesso, mais de uma vez. E, exatamente por me lembrar dos sentimentos que tive cada vez que pensei dessa forma, consigo entender o que faz com que tantos jovens, ainda hoje e mesmo conhecendo a doutrina, repitam esses questionamentos.

A vida em família nem sempre é fácil. A convivência com nossos pais, irmãos, parentes próximos nos traz importantes lições, algumas inclusive demoradas e doloridas de serem aprendidas. E, quanto maior a dificuldade, maior é o aprendizado e maior será a nossa evolução.

A adolescência é, por natureza, um período complicado. São descobertas, questionamentos e desencontros que desnorteiam nossos jovens e fazem com que, por vezes, eles declarem guerra àqueles que mais querem o seu bem e sua felicidade. Nós, como pais, dirigentes, amigos ou irmãos já temos mais clareza e serenidade em frente aos desafios dessa convivência e podemos ajudá-los nesses momentos.

Uma das melhores formas de conseguirmos isso é mostrando, com palavras e atitudes, como a doutrina espírita nos dá ferramentas para superarmos as dificuldades. Conceitos como a reencarnação, lei de causa e efeito, lei de afinidade e tantos outros, que já fazem parte do nosso repertório, nem sempre são fáceis de serem assimilados durante esse período, mas certamente são

fundamentais para que diversos desentendimentos familiares possam ser explicados e, principalmente, resolvidos.

Outra forma muito eficaz de ajudarmos os nossos jovens nesses momentos é estimulá-los a olhar seu próximo com benevolência, como espíritos em evolução, assim como eles. Aprendi isso quando fiz EAE e, não tenho dúvidas, levarei para a vida! Minha dirigente sempre dizia “tire o rótulo” e é impressionante o efeito dessa nova visão.

Quando crianças enxergamos nossos pais como heróis, pessoas perfeitas que nunca erram. Quando entramos na juventude essa percepção naturalmente ganha novos contornos, passamos a questionar, testar e nos achamos mais espertos. Agora, se somarmos a essa rebeldia natural alguma questão trazida de outra vida, a dificuldade será multiplicada, sabemos disso. Nossos jovens não. Então, mostrar que, assim como eles, os demais familiares também são espíritos em evolução e, assim como eles, erram tentando acertar, faz com que o peso diminua, o reconhecimento aconteça e a caridade ganhe força.

O lar é nossa primeira grande prova. Ele promove aprendizados que vão nos acompanhar por toda encarnação. Durante a adolescência pode ser complicado entender que pedimos sim para nascer e, mais que isso, escolhemos também nossa família, nossas dificuldades, os caminhos mais adequados que nos permitirão trabalhar defeitos e vícios tão arraigados em nosso espírito.

Por meio dos ensinamentos trazidos pela doutrina, podemos – e devemos

– ajudá-los a perceber o quão rica é essa experiência e o quão gratificante é nos conhecermos intimamente e vermos tendências e comportamentos antes negativos e tóxicos serem transformados. É nosso papel, inclusive, auxiliá-los ativamente nesse autoconhecimento, estimulando-os a assumirem a responsabilidade pelas suas escolhas e pelas vivências nas quais estão inseridos, uma vez que, no estágio no qual estamos todos, é ainda tão comum terceirizarmos a culpa por tudo o que nos acontece. Eles, no auge de suas descobertas, têm condições de mudar uma situação que os machuquem ou incomodem e nós, com nossa experiência, podemos contribuir ajudando a descobrir novos caminhos.

Porém, também precisamos olhar para nós. O estudo contínuo é fundamental para que as palavras sejam mais que palavras. Os exemplos são sempre mais efetivos e os ensinamentos legítimos quando trazem a nossa experiência. Vivenciamos uma dificuldade, aprendemos, superamos e damos nosso testemunho, essa é a melhor forma de ajudar.

Por isso, da próxima vez que depararmos com um jovem que diz “eu não pedi para nascer”, que a gente consiga mostrar a ele que sim, ele pediu! E mais, como já disse um grande amigo espiritual “nasceste no lar que precisavas” – e, exatamente por isso é tão importante agradecer a mais essa divina oportunidade de crescimento.

Juliana é do Centro Espírita Raios de Sol/Regional São Paulo Oeste



A ESTRADA DA REFORMA ÍNTIMA É LONGA E IRREGULAR

Silvana Honorato

Limpamos toda mágoa causada por aqueles que não compreendem que a mudança é difícil. Sigamos em frente, atrás do nosso pote de mel, sabendo que estamos sendo abençoados por Jesus

Caminhamos pela nossa trajetória espiritual, por muitas encarnações, até chegarmos à compreensão que devemos de uma vez por toda evoluir, moral e emocionalmente.

Nesta busca pela nossa reforma íntima, sufocamos os nossos anseios, sofremos às vezes calado, pois sabemos que o crescimento dói. Incomoda sairmos de nossa zona de conforto, para irmos atrás de um novo ser, despir o homem velho, e incorporar o novo. Mas faz parte do percurso.

Compartilhamos esse ideal de evolução com as pessoas mais próximas, desde os familiares imediatos até os amigos mais distantes.

Porém quando escorregamos ou temos alguma atitude não muito acertada, tão grande é nossa decepção com os companheiros que sabem do nosso de-

sejo de melhoria espiritual. Pois aí vêm as críticas, pesadas como se fossem pedras a cair de uma ribanceira em nossas cabeças.

Quantas vezes ouvi frases do tipo: “Você nunca vai mudar, tudo isso é só fachada”, ou então “Essa coisa de religião não presta, vive na casa espírita e nunca aprende”.

Ah! Como seria bom se pudéssemos modificar as nossas atitudes com um estalar de dedos, como seria bom se pudéssemos dormir e acordar com a reforma pronta, tendo modificado tudo aquilo que faz mal a nós e a nosso próximo.

Mas acredito que esse tipo de crítica nos fortalece, e nos encoraja cada vez mais no processo de mudança, apesar de nos magoar bastante.

Sim, magoa, porque gostaríamos de ouvir palavras de incentivo, de quem nos rodeia, palavras de levante, ao invés de palavras que buscam sempre o pior, o lado negro.

A estrada é longa e cheia de irregularidades, o sol está quente e faz o suor escorrer em nossas faces, deixando o caminho mais pesado.

Com certeza vamos tropeçar, machucar o pé, chorar, por vezes caíremos, esfolaremos os nossos joelhos, como quando crianças.

Então a chuva cai, lava o nosso rosto, limpa as nossas lágrimas e alivia os nossos ferimentos. Levantamos-nos, olhamos a frente e vislumbramos um arco-íris lindo e muito colorido. Imaginamos em nossas mentes cansadas que existe um pote de mel no seu final, como nas histórias em quadrinho e seguimos. Contudo sabemos que este arco íris, é para nos lembrar da Aliança que Deus fez com Abraão. Da mesma forma fizemos esta aliança com Jesus. E essa lembrança nos fortalece, nos revigora.

Limpamos toda mágoa causada por aqueles que não compreendem que a mudança é difícil, que acontece aos poucos, e que não entendem que, apesar de toda boa vontade, somos humanos e falíveis. Sigamos em frente, atrás do nosso pote de mel, sabendo que estamos sendo abençoados por Jesus.

Silvana é do GESF/Regional Litoral Centro

SEPARE UM TEMPINHO PARA O SEU LAR

Roberta Cyrillo

A vida familiar pode apresentar mais desafios do que se supõe. Os laços constituídos no lar são estreitados para que uns ajudem os outros a vencer os obstáculos rumo à evolução, se aprenda a boa convivência e comece o entendimento do verdadeiro amor. Amor este que requer tolerância, respeito, paciência, aceitação, perdão, dentre muitas outras virtudes que somos convidados a exercitar no dia a dia, como pequenas gotas que formam o oceano e vão moldando-nos neste processo evolutivo.

Mas, como será que estamos lidando com estes desafios no cotidiano? São tantos os desafios diários que enfrentamos nos âmbitos profissional, acadêmico, social, que muitas vezes esquecemos de olhar para nosso lar como uma parte importante de nosso convívio evolutivo, deixando de lado momentos de companheirismo, amorosidade, compreensão, desapego e perdão.

É na relação do lar que aprendemos a conviver socialmente, uma vez que nenhum bebê cresceu e se desenvolveu sem o aprendizado da relação com o outro, precisamos do outro como modelo, espelho do que podemos fazer, ter e ser.

É no lar que temos os primeiros aprendizados de quem somos, os limites entre o Eu e o Outro, começamos a identificar os sentimentos, criamos nossas histórias, ou seja, damos nossos primeiros passos nesta vivência terrena. Qual o nosso aprendizado em nossa família?

É importante que tenhamos em mente este tipo de questão, não apenas

para nos mantermos na individualidade do espírito, mas também, para compreendermos qual nosso real papel neste contexto tão próximo e íntimo.

O lar é o principal componente de aprendizado para que repliquemos este no mundo, é no lar que criamos os valores, os sentimentos, as crenças e as formas de sermos com o próximo, ele é uma importante célula para o desenvolvimento do mundo, por isso da importância enquanto pais que eduquemos nossos filhos, que tenhamos tempo para ouvi-los, ensiná-los através do exemplo, criando espaços de diálogo, de convivência amorosa e fraterna, onde somos muitas vezes avaliados, questionados, criticados, mas que percebamos nestes momentos, a oportunidade de auxiliarmos estes espíritos que estão sob nossa responsabilidade a buscarem seus caminhos, suas verdades, através de valores que o façam evoluir.

O amor criado no lar é a melhor forma de evoluirmos, e como pais, filhos, irmãos, é que devemos compreender as melhores formas de traduzir este amor na constituição de nossas vidas além dos muros de nossos lares.

O aprendizado no lar é levado para nossos comportamentos no trânsito, escola, trabalho, e muitos outros aspectos de nossas vidas. Pensando nisso, podemos parar um minuto e refletir: como estamos lidando com nossas relações familiares? Separamos tempo no dia a dia para conversar (ouvir principalmente), acolher as dificuldades (ao invés de criticá-las), valorizar as virtudes (não

apontando somente os defeitos)?

Podemos parar nesta reflexão e nos respondermos que não temos tempo, pois saímos cedo e voltamos tarde para casa, mas será que realmente vamos cair na vitimização do tempo? Ao invés de entrarmos neste lugar bem confortável, podemos olhar com mais empatia para nosso lar e familiares, lembrando de quanto são importantes e merecem respeito e amor, e assim, reservarmos momentos compartilhados, saindo da nossa individualidade que corre atrás do tempo e valorizando alguma refeição ao longo do dia (sem celulares de preferência), o culto do evangelho no lar, o momento de dormir.

Vamos lá, com certeza há algum minuto do nosso dia que conseguimos reservar para cuidar daqueles que estão conosco. Afinal, o que vale é a qualidade deste e não a quantidade.

Jesus traz em seus ensinamentos como evoluirmos nos relacionamentos, ele nos mostra que o Amor é a ferramenta primordial para curarmos nossos males e evoluirmos, e o melhor lugar para iniciarmos este aprendizado é no lar, no núcleo primordial que se constituiu quando reencarnamos para mais uma experiência evolutiva. Então vamos separar um tempinho para amarmos em nossos lares.

Roberta é do Cempe/Regional São Paulo Centro



À MARGEM DA SOCIEDADE

Ademir Nacarato

Uma ação direta e participativa, sem qualquer tipo de atitude preconceituosa e mediante a prática da caridade plena, preencheria vazios existentes em nossa zona de conforto, com algo bastante útil, fortalecendo cada vez mais nosso crescimento espiritual

Os indígenas, com seus usos e costumes, viviam livres, usufruindo das benesses que a natureza, sempre pródiga, oferecia de melhor, até o momento que boa parte de seus territórios foram invadidos e, coercitivamente, ocupados pelos descobridores. A partir daí, experimentando significativas mudanças, sofreram vários reveses, juntamente com os africanos que, mais tarde para cá aportaram. Era o início de uma minoria explorada, discriminada e, principalmente, alijada de um princípio fundamental de nossa vida que é o da liberdade.

Do homem para o homem, com o passar do tempo e sem nenhum escrúpulo ou sentimento de amor ao próximo, o processo discriminatório foi se incorporando a perpetuando nos segmentos da sociedade, o qual se antagonizou com as características de generosidade e solidariedade, tão necessárias ao relacionamento humano, mas ainda distantes e sem quaisquer vislumbres de concretização.

O mal e a maldade não pararam por aí. Mesmo com a pretensa mão salvadora de benfeitores, tal processo floresceu de forma acentuada em certas camadas da população, fazendo com que todo e qualquer tipo de apoio o qual pudesse amenizar tamanho sofrimento, fosse insuficiente para atender aos anseios desejados.

Enquanto muitos, quer por desajustes com questões familiares, desencantos sentimentais ou profissionais, quer pela queda ao álcool ou até mesmo entregues às drogas e sem alternativas de sustentação e equilíbrio



emocionais, partiram para os descaminhos que a porta larga oferece, fazendo das praças públicas ou sob as inúmeras marquises de prédios abandonados, seus lares a céu aberto.

Frente a um quadro humanitário tão cruel e desumano, em que somando a recentes correntes migratórias, motivadas por guerras civis, carência de empregos, carência de alimentos ou desastres ambientais, entre outros, que priva o ser humano de uma vida mais digna e, em paralelo, observando muitos chefes de família, ou outros que, carregando suas famílias partem de seus ninhos na esperança de algo que, inexistindo por lá, sonham encontrar em seus destinos. Não procuram só um porto seguro para atenuar seus sofrimentos, mas uma luz que direcione um novo caminho a ser seguido em busca de uma felicidade, mesmo não atendendo em sua plenitude.

Por isso, perguntamos se não estamos na contramão dos princípios cristãos, em que deveríamos oferecer maior apoio e participação, visando amenizar o sofrimento alheio. Vibrações emanadas das casas espíritas, evangelhos praticados em nossos lares e as vibrações das 22h, são inegáveis bálsamos suavizantes os quais estendemos aos carentes de toda sorte, mas sempre nos lembrando que, uma ação direta e participativa, sem qualquer tipo de atitude preconceituosa e mediante a prática da caridade plena, preencheria vazios existentes em nossa zona de conforto, com algo bastante útil, fortalecendo cada vez mais nosso crescimento espiritual e evitando, assim, conforme mensagem de Emmanuel, que a “ferrugem venha atacar e corroer a enxada ociosa”.

Ademir era do C.E. Discípulos de Jesus – Bela Vista/Regional São Paulo Centro. Companheiro do Conselho Editorial de O Trevo no último ano, nosso amigo desencarnou no mês de junho e nos deixou essas palavras. Muito querido, será sempre lembrado com carinho por todos nós.

Caridade

Eles também tinham família

Alguns espíritas bastante conhecidos por nós tinham família (é claro), e com isso relações familiares mais ou menos complexas.

Abaixo listamos alguns deles e contamos como se deram essas relações.



Meimei é o apelido de Irma de Castro Rocha, que esteve encarnada apenas 24 anos na sua última passagem na Terra, entre 1922 e 1946. Desejava ser mãe, sonho que não concretizou, já que tinha uma doença nos rins e desencarnou com apenas dois anos de casada.

Amava as crianças e sempre chamava atenção por suas atitudes nobres. No dia de seu casamento, ao sair da igreja, observou um mendigo se arrastando no chão, foi até ele, lhe entregou seu buquê de noiva e deu um beijo em sua testa. Na sua última reencarnação não foi espírita, foi atuante na Igreja Católica.

Pela mediunidade de Chico Xavier, outras reencarnações de Meimei se tornaram conhecidas e seu marido, Arnaldo, depois de viúvo recebeu inúmeras comunicações do próprio Chico. Meimei e Arnaldo estavam ligados há muitas vidas e ela vinha se dedicando a ele há vários séculos, fatos narrados nos romances psicografados: Semíramis e Ave Cristo!

Sua relação com as crianças era de muito amor e cada vez que encontrava uma na rua a cumprimentava dizendo "Deus te abençoe!". Após seu desencarne, dedica-se a infância e juventude através dos livros psicografados por Chico Xavier.

Eurípedes Barsanulfo nasceu em 1º de maio de 1880 e desencarnou no dia 1º de novembro de 1918 na cidade mineira de Sacramento, ficou conhecido como Apóstolo do Triângulo Mineiro. É o terceiro filho de uma família de sete homens e oito mulheres.

Nunca casou-se, quando lhe falavam em casamento, ria-se e respondia que já era casado com a pobreza. Fundou o Colégio Allan Kardec e nada cobrava dos alunos. Como era um exímio médium de cura, não poupou esforços em assistir os enfermos durante toda a vida, recebendo orientações espirituais do dr. Bezerra de Menezes. Morou junto dos pais, dona Meca e seu Mogico, até o fim de sua vida. Os pais seguiram os passos do filho na dedicação ao Espiritismo. Desencarnou em casa, nos braços da mãe, acometido pela gripe espanhola.



Adolfo Bezerra de Menezes é, sem sombra de dúvidas, o precursor do Espiritismo religioso. Nasceu em 29 de agosto de 1831 na cidade de Riacho do Sangue (CE), e desencarnou em 11 de abril de 1900 no Rio de Janeiro. Foi chamado de "Kardec brasileiro".

Casou-se com Maria Cândida Lacerda em 1858, mas ficou viúvo em 1863 junto a dois filhos pequenos. Casou-se pela segunda vez com Cândida Augusta de Lacerda Machado, sua cunhada, com quem teve mais sete filhos.

Imbuído de generosidade e desapego extremos durante toda a vida material, morreu pobre, embora seu consultório estivesse cheio de uma clientela que nenhum médico queria; eram pessoas pobres, sem dinheiro para pagar consultas. Foi preciso constituir-se uma comissão para angariar donativos visando a possibilitar a manutenção de sua família.

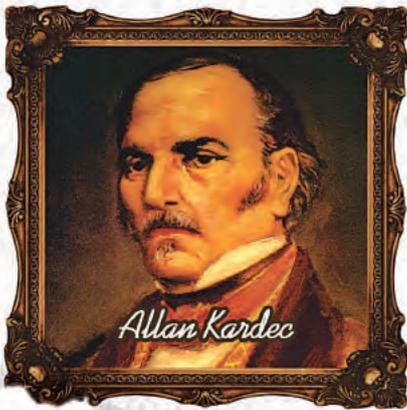
doméstica

Francisco Cândido Xavier nasceu em 2 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo (MG), e desencarnou em 30 de junho de 2002, em Uberaba (MG). Filho de pais humildes, começou a trabalhar ainda criança para ajudar a numerosa família - Chico tinha oito irmãos.

Aos 4 anos, perdeu a mãe e foi colocado sob os cuidados de uma madrinha, que o castigava diariamente. A situação apenas melhorou após o segundo casamento do pai, amparado por uma carinhosa madrastra - a união deu mais seis irmãos à Chico Xavier.

Em 1958, o médium viu-se no centro de uma polêmica familiar, por conta das denúncias de um sobrinho, Amauri Pena, filho de uma de suas irmãs curada de obsessão. O sobrinho, ele mesmo médium psicógrafo, anunciou-se pela imprensa como falso médium, um imitador muito capaz, acusação que estendeu ao tio. Chico Xavier defendeu-se, negando ter qualquer proximidade com o sobrinho. Já com antecedentes de alcoolismo e com sérios remorsos pelos danos causados à reputação do tio, Amauri retirou a acusação e foi internado num sanatório psiquiátrico em São Paulo, onde veio a falecer.

E por que Chico Xavier nunca se casou? "Porque não casei? Isso é pergunta que todo jornalista me faz. Foi para não misturar mediunidade com casamento. Podia achar uma moça que me atrapalhasse, que não gostasse do Espiritismo..." mas ele achava que Deus e os espíritos privaram-no de um amor particular, para devotá-lo ao amor geral, seria muito difícil servir a todos e a uma família. Dizia também: "Resisti aos impulsos, e não foi fácil". Euripedes Higino dos Reis, hoje com 65 anos, foi adotado por Chico Xavier na infância, quando o adotado tinha oito anos. Chico o chamava "filho do coração".



Allan Kardec nasceu Hippolyte León Denizard Rivail em 3 de outubro de 1804 em Lyon, na França, e desencarnou em 31 de março de 1869.

Casou-se em 6 de fevereiro de 1832 com Amélie-Gabrielle Boudet, de quem sempre recebeu o mais irrestrito apoio. Amélie Boudet tinha nove anos mais que Kardec, mas tal era a sua jovialidade física e espiritual, que a olhos vistos aparentava a mesma idade do marido. Jamais essa diferença constituiu entrave à felicidade de ambos. Além de conselheira, foi ela a inspiradora de vários projetos que o marido pôs em execução.

Kardec não teve filhos, já que de 1857 a 1869 dedicou-se inteiramente ao Espiritismo. Intrigas, traições, insultos, ingratidões, tudo de mal cerceu o ilustre reformador, mas em todos os momentos de provas e dificuldades sempre encontrou, no terno afeto de sua nobre esposa, amparo e consolação.

Profundamente convencida da verdade dos ensinamentos espíritas, após a morte do marido Amélie buscou garantir a vitalidade do Espiritismo no futuro e, conforme ela mesma o disse, melhor não saberia aplicar o tempo que ainda lhe restava na Terra, antes de reunir-se ao esposo.



SETEMBRO AMARELO ESTIMULA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO



Se outubro é o mês pela prevenção do câncer de mama, representado pela cor rosa, e novembro é pela prevenção de doenças masculinas, com a cor azul, Setembro Amarelo é um movimento mundial para conscientizar a população sobre a realidade do suicídio e mostrar que existe prevenção em mais de 90% dos casos. De cada suicídio, de seis a dez outras pessoas são diretamente impactadas, sofrendo sérias consequências difíceis de serem reparadas.

O suicídio é considerado um problema de saúde pública e mata 1 brasileiro a cada 45 minutos e 1 pessoa a cada 45 segundos em todo o mundo. Pelo menos o triplo disso tentou tirar a própria vida e outras chegaram a pensar em suicídio.

Apesar de números tão alarmantes, o assunto ainda é tratado como tabu. Evita-se o assunto, o que só colabora para seu aumento. Segundo Carlos Correia, voluntário do CVV, entidade que atua gratuitamente na prevenção do suicídio há 54 anos, “as pessoas que tentam suicídio pedem ajuda, mas, normalmente, não são compreendidas. Deixar de falar sobre o assunto só colabora para esse distanciamento social”, comenta. “O assunto suicídio deveria fazer parte, de forma muito natural, da roda de amigos, nas escolas, casas religiosas e dentro das casas”, complementa.

O movimento Setembro Amarelo é estimulado mundialmente pelo IASP (Associação Internacional pela Prevenção do Suicídio) e consiste em iluminar ou sinalizar locais públicos com faixas ou símbolos amarelos.

No Brasil, uma das instituições que está trabalhando pela causa neste ano é o CVV. Os 70 endereços do CVV em todo o país vão colocar uma faixa amare-

la na sua fachada, e seus voluntários buscam o apoio de municípios, estados e da federação para iluminar ou identificar monumentos e prédios públicos durante todo o mês de setembro.

Como ajudar

Para colaborar, qualquer pessoa pode iluminar ou identificar a fachada de uma casa ou prédio, promover motoata (passeio de motos) com balões, fitas ou panos amarelos, caminhadas com camisetas amarelas ou outras ações que impactem a população. Todos que mandarem fotos de suas iniciativas para a fanpage do CVV (<https://www.facebook.com/cvv141>) poderão ver o material compartilhado no Facebook. Algumas dessas fotos serão enviados ao IASP que vai reunir as principais ações ao redor do mundo.

Sobre o CVV

O CVV – Centro de Valorização da Vida, fundado em São Paulo em 1962, é uma associação civil sem fins lucrativos, filantrópica, reconhecida como de Utilidade Pública Federal em 1973. Presta serviço voluntário e gratuito de apoio emocional para todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo. Os mais de um milhão de atendimentos anuais são realizados por 2.200 voluntários em 18 Estados mais o Distrito Federal, pelo telefone 141 (24 horas), pessoalmente (nos 70 postos de atendimento) ou pelo site www.cvv.org.br via chat, VoIP (Skype) e e-mail.

Outras informações também podem ser obtidas na nossa página www.facebook.com/cvv141

É associado ao Befrienders Worldwide (www.befrienders.org), entidade que congrega as instituições congêneres de todo o mundo e participou da força tarefa que elaborou a Política Nacional de Prevenção do Suicídio do Ministério da Saúde.

EAE: UM PLANO DE AÇÃO

Só existe uma possibilidade: as Escolas de Aprendizes do Evangelho precisam da colaboração de todos os voluntários da Aliança.

Para os companheiros de Aliança que não acompanham as reuniões do CGI (Conselho de Grupos Integrados)

compreenderem os motivos de um pedido tão enfático atentem-se para a exposição dos fatos a seguir.

Nos últimos oito anos houve um descompasso no apoio às EAes (e aos outros programas também). O CGI empregou menos de 15% do tempo das reuniões para cuidar dos seis programas da Aliança.

As Escolas também deixaram de ter os encontros de dirigentes, os cursos de capacitação e os módulos tradicionais na RGA. Tivemos dois planejamentos estratégicos, que tinham por objetivo a melhoria da qualidade das EAes, mas terminaram antes de se chegar aos resultados planejados.

Este cenário suscita muitas dúvidas: o que aconteceu com as EAes nestes anos de desatenção? Certamente há dirigentes muito capacitados, com Escolas bem conduzidas. Mas será que, no geral, os alunos têm de fato um caminho seguro para seu desenvolvimento espiritual?

Será que nossas Escolas aconteceram de forma adequada, com a devida elevação espiritual, dentro dos conceitos de Aliança, preservando o caráter iniciático da EAE, sem alteração do programa?

Será que dirigentes e expositores trocaram o Evangelho, Emmanuel, Bezerra, Razin, Ismael, os Essênios, Armond, André Luiz e outros pelo Google? Será que nossas Escolas estão aproximando os alunos das verdades de Jesus para que eles se tornem

seus Discipulos? Será que trocamos as verdades do Cristo pela opinião dos homens?

É oportuno lembrar os números referentes à EAE: temos cerca de 600 turmas por ano com média de 8.000 alunos; são 27.500 aulas por ano aproximadamente; dirigentes, secretários e assistentes podem chegar a 2.000 pessoas em atividade; os expositores, com dados estimados, somam mais de 6.000 pessoas.

Precisamos de mais amor e dedicação aos nossos programas

Então nos perguntamos: como ajudar os dirigentes, assistentes, secretários e expositores manter viva a chama do ideal da EAE?

Precisamos de mais amor e dedicação aos nossos programas.

A possibilidade segura para que esta situação se reverta é a mobilização de todos os voluntários da Aliança. Somos aproximadamente 20 mil voluntários na Aliança e se cada um fizer um pouquinho a soma será grandiosa. É na força da união da Fraternidade dos Discipulos de Jesus que acreditamos.

Em sintonia com o CGI, que passou a dispor de 70% do tempo das reuniões para cuidar dos programas, a Equipe de Apoio de EAE (EA-EAE) adotou uma postura ativa para tratar dos assuntos da Escola. Após muitos anos de traba-

lho (desde o primeiro planejamento estratégico-2004) a equipe conseguiu ter uma visão ampla do que pode ser feito para melhorar a vivência do programa.

A EA-EAE propôs ao CGI a revisão do plano de ação com o objetivo de retomar as boas práticas que fizeram da EAE um programa de tão alto valor espiritual. Este plano de ação acontecerá em fases muito bem definidas, apresentado e aprovado pelo CGI e executado junto com o CGI.

Este plano de ação está baseado na premissa: Jesus tem verdades, homens tem opiniões. Opiniões passam por nossos filtros pessoais, emocionais, temporais e são limitados a um contexto social. As verdades estão acima dos homens e conduzem nossas vidas. Fizemos questão de nos ater as verdades reveladas por Jesus.

Nosso foco neste momento é relembramos as Grandes Verdades que envolvem a EAE.

Nesta fase do plano de ação abriremos canais de diálogo com os discipulos que cuidam das Escolas, e com a Aliança de modo geral, para disseminar estudo, textos e reflexões com lembranças de conceitos de EAE e de nossa proximidade com Jesus.

Pedimos que leiam com atenção os textos que chamaremos de "Relembrando o Combinado". Eles nos recordarão de valores e verdades que combinamos ao assumir os trabalhos em Escola e, por fim, comentem o máximo possível sobre o assunto. Principalmente nas Escolas!

Para detalhes do plano de ação da EAE acesse: www.alianca.org.br/alianca/cgi/documentos/.

Equipe de Apoio EAE

JUNTOS PODEMOS FAZER O QUE NÃO SOMOS CAPAZES SOZINHOS

Cada um de nós vivencia o ideal e os conceitos de Aliança de maneira única e exclusiva, e trabalha os sentimentos daí decorrentes em direção a sua reforma íntima e seu crescimento espiritual.

É também diferente em cada um de nós o grau de compreensão e o despertar para a necessidade de evangelização dos semelhantes além das paredes materiais da Casa Espírita, e das amplas fronteiras oferecidas pelo ideal da Aliança.

Porque o ideal e os conceitos de Aliança são personalíssimos é que necessitamos unir esforços para as realizações. E descobrimos, na prática, como “todos juntos podemos fazer aquilo que, sozinhos, não somos capazes”.

Edgard Armond assim dizia: “Meus queridos irmãos, Aliança quer dizer união; união quer dizer amor; amor quer dizer força. E é indispensável que haja amor, entendimento, fraternidade, tolerância, compreensão e caridade. Essa é a meta e este o trabalho... E é indispensável que, dentro desta união,

esses elos cresçam, se fortaleçam, se robusteçam” (*O Trevo, janeiro de 1980, página 3*).

MOMENTO PARA REFLEXÃO

Veja, no quadro desta página, os valores presentes em Aliança, e reflita sobre os seguintes pontos:

INTEGRAÇÃO: Eu me sinto um elo desta corrente poderosa que é a nossa Aliança?

AMOR: Como eu tenho sentido e aplicado o propósito da Aliança de amar e respeitar os semelhantes?

COMPARTILHAR e FRATERNIDADE: Como me situo no “confraternizar para melhor servir”?

ATENÇÃO E INTERESSE PELAS PESSOAS: Como está a minha atenção pelas pessoas com quem compartilho minhas tarefas em Aliança?

HUMILDADE: Compreendo que não somos donos dos trabalhos a realizar?

COOPERAÇÃO NO TRABALHO e IDEAL: Como me sinto fazendo parte deste ideal? O que eu espero da Aliança no futuro?

FRATERNIDADE e UNIÃO: Revendo as obras de Edgard Armond já consigo entender a importância que o combate ao personalismo tem no sucesso de todos os trabalhos que realizo? Eu respeito as opiniões das outras pessoas dos meus grupos de trabalho? Tenho consciência de como eu emito a minha opinião e o que ela está realmente refletindo?

Diretoria da AEE



AMOR E RENÚNCIA SÃO BASE DE APRENDIZADO EM FAMÍLIA

Cida Vasconcelos

Quando pensamos em Jesus como parte de uma família e no enorme exemplo que ele nos deixou em seu Evangelho, é importante lembrar o pouco que sabemos de sua convivência familiar e de como isso também nos pode valer como exemplo. Não apenas ter o seu discurso como base de relação, mas o seu próprio comportamento junto àquela que foi sua família na Terra, pai, mãe e irmãos, e que tiveram papel importante na sua encarnação.

Não temos a pretensão aqui de analisar uma relação familiar, mas apenas destacar, através de trechos conhecidos do Evangelho e usados como base de reflexão no Evangelho Segundo o Espiritismo para ressaltar alguns exemplos de convivência familiar e como uma personalidade ímpar como Jesus nos serve de parâmetro em situações de vida que podem se assemelhar com as nossas.

Jesus é descrito no Evangelho como alguém obediente às tradições do Judaísmo, aprendendo a profissão de seu pai José, um carpinteiro, e tinha o seu meio de sobrevivência, caso necessitasse, mesmo sabendo que nunca tomaria mão disso. Em *Mateus 13, 55* – “*Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Ou ainda em Marcos 6, 3* – “*Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, o irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós também suas irmãs?*”

E ainda no Evangelho de João, ele nos mostra o exemplo do filho que cuida e honra seus pais, quando no meio de seu maior sacrifício, encomenda sua mãe ao próprio João, nos demonstrando o quanto podemos alcançar o bem do outro que nos é importante, mesmo no meio de nossos maiores tormentos: (João 19, 25–17) “*Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa.*”

Ainda assim, no capítulo 14 do ESE, temos no item 5 o comentário dos espíritos acerca do trecho do Evangelho de (Marcos, 3:20 e 21, 31 a 35; Mateus, 12:46 a 50): “*Entretanto, sua mãe e seus irmãos chegaram, ficando do lado de fora, e o mandaram chamar. O povo estava sentado ao seu redor, e disseram—Lhe: Vossa mãe e vossos irmãos que estão lá fora vos chamam. Mas Jesus lhes responde: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E olhando para aqueles que estavam ao seu redor: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; pois quem quer que faça a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.*” Aqui os espíritos aqui nos falam de um Jesus que não era “compatível” com o pensamento de seus irmãos e mãe, mas ao mesmo tempo, refletindo sobre estas palavras vemos o quanto a vida nos coloca em situações em que temos que escolher para quem vamos doar o nosso tempo e nossa atenção, podendo nossa família, como definido socialmente sendo a nossa maior prioridade, ser colocada em situação secundária, em função do que precisamos fazer pelos outros que não estejam relacionados conosco pelos laços de sangue. Quem é nossa verdadeira família em cada momento de nossas

vidas? Sabemos escolher o momento e a forma de nos dedicar a cada um que nos rodeia? Como priorizamos nossas atenções? Quantas vezes usamos família como desculpa para o que não queremos de verdade fazer em auxílio ao próximo?

Jesus ainda nos fala, como ressaltado no capítulo 23 do ESE, Moral Estranha, de que “*Se alguém vier a mim e não odiar a seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs e, até mesmo, sua própria vida, não pode ser meu discípulo.*” (Lucas, 14–26). O que Jesus nos coloca, segundo a explicação dos espíritos em seguida, é que devemos ter o nosso espírito acima de todos os interesses materiais, sendo esta a nossa base de escolha quando somos colocados em confronto com interesses materiais e nossos apegos, trazendo a família e as heranças ligadas a ela como um dos símbolos mais fortes de tradição e apego daqueles tempos.

Ou seja, como nos diz o próprio ESE no mesmo capítulo item 6 – “*Os interesses da vida futura estão acima de todos os interesses e de todas as considerações humanas, porque está de acordo com a essência da doutrina de Jesus, enquanto a ideia de renúncia à família seria sua negação.*”

Exercitar o nosso amor e renúncia são a base de nosso aprendizado em família. Ela é nosso núcleo abençoado de aprendizado da caridade em sua essência mais pura. E que Jesus seja sempre o nosso eterno exemplo.

Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro

O VALE DOS ESPÍRITAS

Elizabeth Bastos

O livro “O Vale dos Espíritas” tem como autor espiritual Atanagildo, espírito que há muito pesquisa a trajetória reencarnatória e desencarnatória de irmãos extremamente ligados à carne, com o objetivo de investigar a origem cármica de alguns dramas vividos por eles, e orientar futuras encarnações retificadoras de espíritos, de forma que sejam integrados às correntes do Cristo.

Ligado a Ramatis por várias encarnações, e seu seguidor desde antes do êxodo dos hebreus no Egito, em “A Vida Além da Sepultura” e “A Sobrevivência do Espírito” (psicografia de Hercílio Maes, Ramatis) há a informação de que Atanagildo na última encarnação morou no Brasil, e hoje habita na colônia espiritual metrópole do Grande Coração, situado sobre certa região do Brasil, devotado ao socorro na Esfera Astral.

Atanagildo esclarece que faz parte do movimento libertador de almas, e é impulsionado a colaborar conosco para compreensão dos princípios básicos que permeiam a doutrina espírita. Tem-se deparado com irmãos espíritas que teoricamente esperavam desencarnar em melhores condições, mas que acabaram chegando do lado de lá em situação desastrosa.

As narrativas do livro identificam o momento do desencarne de pessoas dedicadas a grupos espíritas, umbandistas ou espiritualistas, sua situação na espiritualidade, decorrente de comportamentos e sentimentos que prevaleceram na última encarnação e em encarnações anteriores.

O Vale dos Espíritas é um ambiente no Astral, dentre tantos outros, em zona inferior do Umbral, já na fronteira das zonas mais tenebrosas, para onde são atraídos espíritos dedicados à Doutrina Espírita, mas que vibram nesta mesma sintonia.

Normalmente conhecem o Espiritismo, frequentaram grupos espíritas quando estavam encarnados, e possuem uma característica que lhes é comum: O FORTE ORGULHO. Um orgulho que impede a penetração de vibrações superiores que trazem como base essencial a humildade, a resignação e a disposição em aceitar o cenário interior construído por si próprios e o cenário exterior condizente com seus desejos mais profundos.

A passagem pelo Vale dos Espíritas pode ser rápida, com posterior ascensão para lugares mais equilibrados, ou em um longo estágio, proporcional à abertura do coração para as primeiras luzes de humildade.

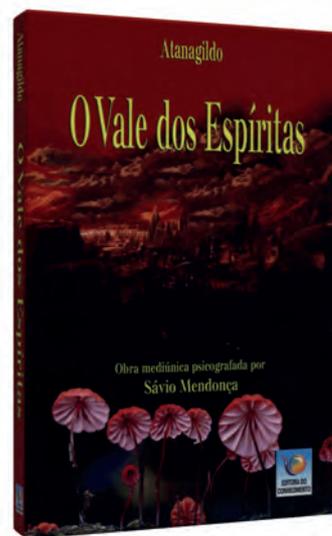
Nem todos os espíritas irão para o Vale ao desencarnar; é normal haver seres humanos em diversificados estágios de evolução, mesmo aqueles que deixam a carne cheios de imperfeições não superadas ou pouco trabalhadas na intimidade, repletos de traumas, recalques, medos, sentimentos de culpa ou sensação de metas não cumpridas enquanto encarnados. De qualquer modo, no momento do desencarne, a Espiritualidade Superior não força ninguém a aceitar o socorro dos Mentores. É necessário ter um mínimo de humildade que permita ser ajudado e socorrido.

Terão afinidade com o Vale dos Espíritas aqueles que permaneceram intimamente carregados de revolta, orgulho, egocentrismo, mantendo apego a paixões inferiores ou submisso a baixos instintos, como o sexo descontrolado, apesar de serem espíritas. Não importa ter assumido postos de comando na vida terrena, seja em ambientes profissionais ou religiosos, estes fatores de “comércio com a Espiritualidade” não tomam ninguém merecedor de uma recepção à altura de suas posições no momento da chegada ao mundo astral.

O livro O Vale dos Espíritas, em cada um de seus capítulos, se dirige a todos que se dizem humildes cumpridores do Evangelho de Jesus, e aponta a necessidade de mergulharmos na própria intimidade, na essência da alma, no âmago dos níveis profundos da subconsciência, usando técnicas de autodiálogo, educando o orgulho, a vaidade, o egoísmo e os impulsos inferiores. Deixar brotar a sensibilidade, a humildade, a autoaceitação das imperfeições, e ao mesmo tempo a firmeza serena para que essas mazelas não “enganem” os bons propósitos.

No capítulo 11, “Conclusões Finais: Por que devemos buscar o autoconhecimento e a reforma íntima”, Atanagildo traz informações importantes sobre a evolução do espírito desde a mônada pelas reencarnações, a transição planetária, e o conceito da “encarnação-chave” e a reforma íntima.

Sujeito às pressões do carma e dos estados patológicos e da dor, o ser é levado a avançar nos degraus evolutivos e mudar. Se reconhecermos que estamos em nossa encarnação-chave, teremos em vários momentos aquele “insight” de ter um novo patamar de consciência, exigindo-nos posturas novas de pensamento e ação, demandando-nos mais esforço íntimo ao tratar os sentimentos, e tomarmos-nos mais sensíveis e amáveis. O importante é dar os primeiros passos do autoconhecimento e renovação, tropeçando e levantando, perdendo e tendo fé em Deus, esperança em dias melhores, alegria e gratidão.



Livro: O Vale dos Espíritas
Autor: Sávio Mendonça, pelo Espírito Atanagildo
Editora: Conhecimento
Páginas: 240
Para comprar: <http://goo.gl/DAOBj4>

Elizabeth é do G.E.Razin/Regional São Paulo Centro

DESEJAI O BEM - IDE E CURAI!

Edgar Lourençon e Jairo Dias

O Magnetismo

“**E**is que um homem cheio de lepra, vindo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me. E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele.” Lucas 5:12.

Jesus fazia seus milagres através do magnetismo e disse “aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores” – João 14:12.

O magnetismo existe desde sempre e era utilizado pelas pitonisas e feiticeiros da antiguidade, que se utilizavam de leis naturais (da dupla vista e do poder magnético) faziam adivinhações e curas.

Na era mais recente foi estudado por Franz Anton Mesmer, que mais tarde, no plano espiritual, participou da Codificação do Espiritismo. Allan Kardec professou o magnetismo por 35 anos, antes de iniciar a Codificação.

Nas palavras de Allan Kardec: “*O magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e explicam uma pela outra, e das duas, a que não quer imobilizar-se não pode chegar ao seu complemento sem se apoiar na sua congênera; isoladas uma da outra, detêm-se num impasse; são reciprocamente como a Física e a Química, a Anatomia e a Fisiologia.*”

“*Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas não há mais que um passo; tal é sua conexão que, por assim dizer, torna-se impossível falar de um sem falar do outro. Se tivéssemos que ficar fora da ciência magnética, nosso*

Se através do estudo do magnetismo adquirirmos o conhecimento lúcido dessa ciência irmã do Espiritismo poderemos auxiliar na cura de doenças físicas, psicológicas e espirituais

quadro seria incompleto e poderíamos ser comparados a um professor de física que se abstinhasse de falar da luz.”

“*O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres.*” (Evangelho Segundo o Espiritismo – capítulo 19)

Nas palavras de Léon Denis: “*O magnetismo não se limita unicamente à ação terapêutica; tem um alcance muito maior. É um poder que desata os laços constritores da alma e descerra as portas do mundo invisível.*” (No Invisível – capítulo 15)

Nas palavras de Gabriel Dellane: “*As leis do magnetismo são as mesmas, tanto no Espaço como na Terra. Reciprocamente, se magnetizarmos um paciente terrestre, de forma a exteriorizar seu corpo fluídico, e se continuarmos, no espírito desprendido, a ação magnética, de maneira que atinjamos as camadas profundas do perispírito, poderemos renovar a memória das vidas anteriores desse paciente.*” (A Reencarnação; capítulo 7)

Lendo atentamente o livro “Passes e Radiações” percebe-se que Edgard Armond foi um estudioso do magnetismo, ele faz referência aos precursores dessa ciência como Paracelso e Van Helmont, bem como aos magnetizadores clássicos como Mesmer, Du Potet, Puységur, Bué, La Fontaine e Deleuze.

Ele focou a padronização para tornar possível o atendimento ao grande número de assistidos que procuravam a Federação Espírita na época, sem dar ênfase ao magnetismo em si, porém deixando aberto a possibilidade de introdução de passes especiais na linha do P3, que futuramente poderiam ser criados.

Se através do estudo do magnetismo adquirirmos o conhecimento lúcido dessa ciência irmã do Espiritismo, como é dito no “Livro dos Espíritos”, poderemos auxiliar na cura de doenças físicas, psicológicas e espirituais da grande massa que continua a bater na porta de nossas casas, aliviando suas dores e ajudando-os a abrirem seus corações para receberem o Evangelho de Jesus. Assim se completam alívio para as dores físicas e os ensinamentos para a transformação moral, atendendo a voz de comando: Ide e Curai! Ide e Pregai!

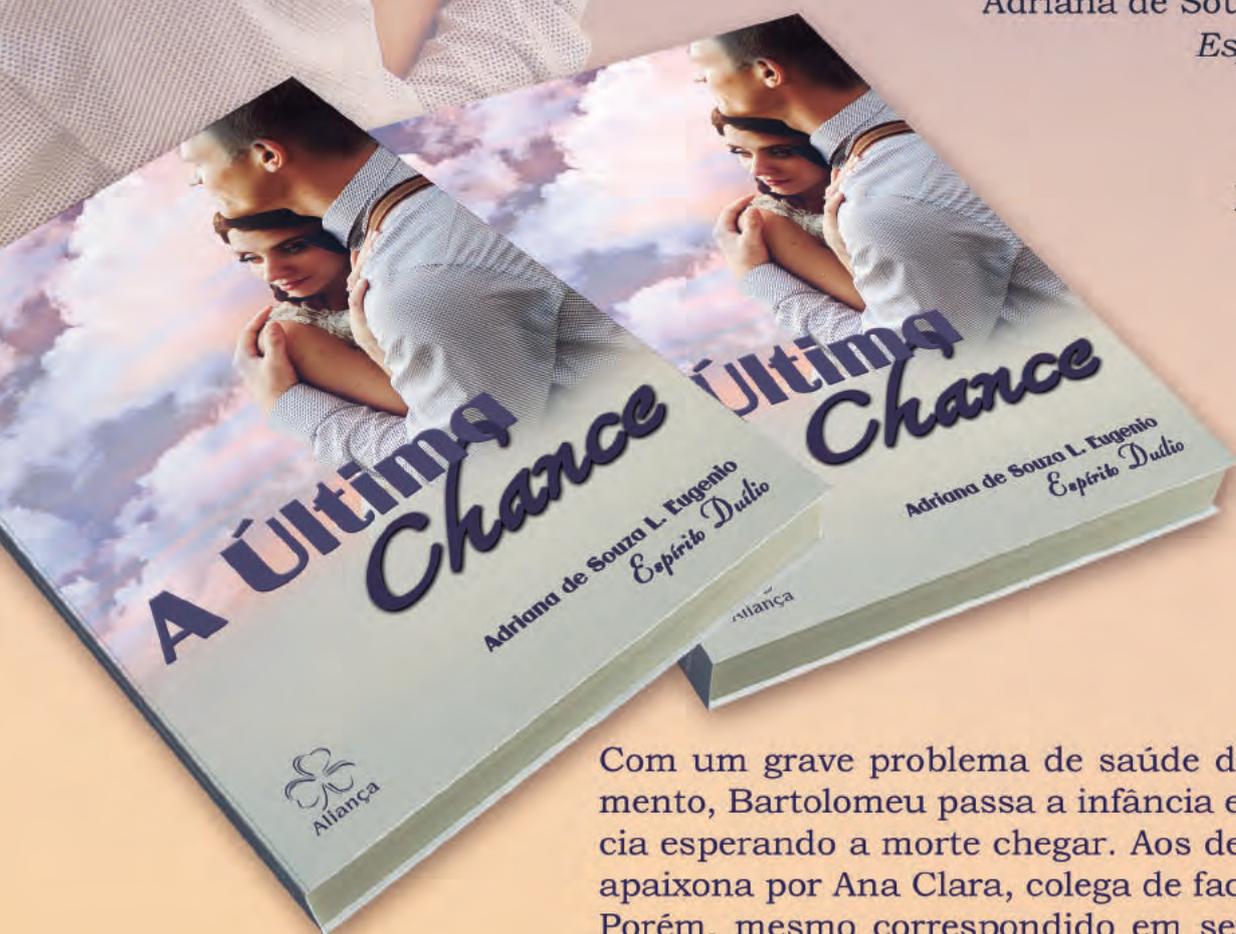
Edgar e Jairo são do Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga/
Regional São Paulo Sul

Lançamento

A Última Chance

Adriana de Souza L. Eugenio
Espírito Duílio

16 x 23 cm
224 páginas



Com um grave problema de saúde desde o nascimento, Bartolomeu passa a infância e a adolescência esperando a morte chegar. Aos dezoito anos se apaixona por Ana Clara, colega de faculdade. Porém, mesmo correspondido em seus sentimentos, tem dificuldade de viver o presente, devido à falta de fé e ao constante medo de encarar o futuro.



Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP 01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br - distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626

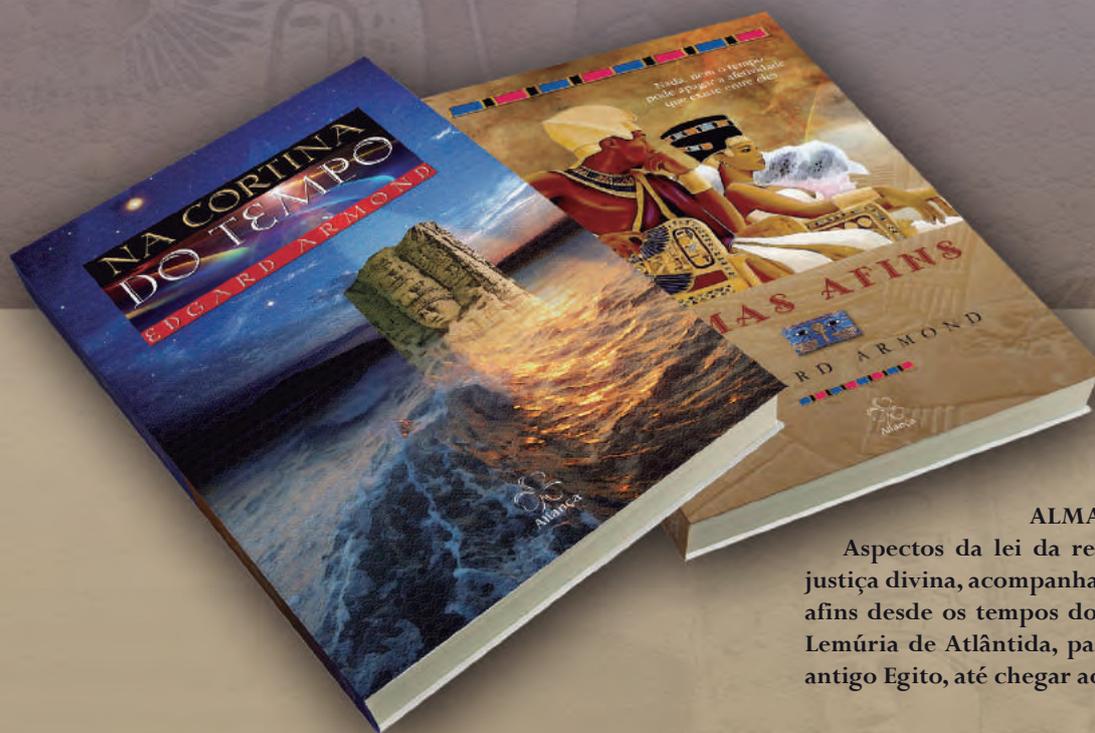
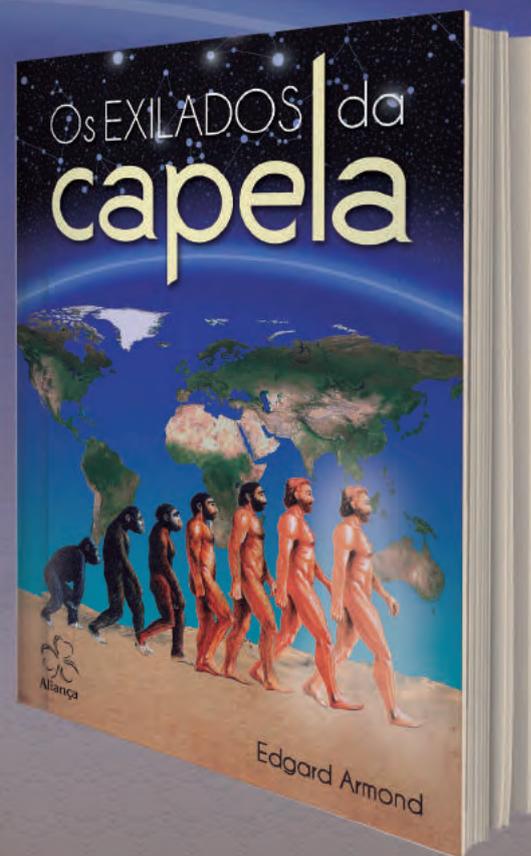
EDGARD ARMOND

A história da evolução espiritual da humanidade é composta de uma trilogia: Os Exilados da Capela, Na Cortina do Tempo e Almas Afins.

OS EXILADOS DA CAPELA

Clássico da literatura espírita, com mais de 250.000 livros vendidos, é uma obra extraordinária que cuida das grandes indagações dos homens acerca do início da humanidade, chegando a inquietante assertiva: a evolução espiritual de uma civilização extraterrestre teve sua continuidade em nosso primitivo e obscuro planeta, trazendo para cá as luzes de um novo progresso combinadas com as lágrimas de um notável processo de regeneração de almas.

16 x 23 cm | 192 páginas



ALMAS AFINS

Aspectos da lei da reencarnação, do carma e da justiça divina, acompanhando a trajetória de Espíritos afins desde os tempos dos continentes submersos da Lemúria de Atlântida, passando pela 18ª Dinastia do antigo Egito, até chegar aos dias atuais.

14 x 21 cm | 160 páginas

NA CORTINA DO TEMPO

Todas as ações humanas ficam registradas no Plano etéreo. Através desse recurso valioso, conhecemos os principais acontecimentos que levaram a última comunidade religiosa da Atlântida a escapar da submersão, salvando suas tradições espirituais e levando a semente da Nova Civilização.

14 x 21 cm | 128 páginas

Casa Espírita Caminho de Luz
Camboriú/SC – EAE de
Itajaí/SC – Setorial SC/PR –
Regional São Paulo Centro

“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade”.

Com Cristo aprendi que a morte é só uma passagem, que viverei eternamente, tendo várias oportunidades de vencer obstáculos no processo de evolução espiritual. Senti um grande alívio ao descobrir a misericórdia e a bondade de Deus que jamais condena seus filhos ao sofrimento eterno.

Tânia Cristofolini Vandresen – 1ª turma

Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Tenho me esforçado para demonstrar minha educação, mudando a energia vibratória de ambientes e pessoas, sem exigir a educação alheia. Se não sou tratado com a educação que gostaria, perdoo, é apenas uma manifestação transitória, cada qual a seu tempo. Vejo que preciso aumentar ainda mais meu ‘estoque’ de educação, agregando a transformação.

Cleonir Tumelero – 67ª turma

C.E. Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas”.

Concordo que o arrependimento é o primeiro passo, mas tem que existir também o autoperdão senão o arrependimento por si só seria um tormento. O aprendizado é a melhor ferramenta que temos para a evolução do espírito, agrega o entendimento, reconhecimento e compreensão.

Juliana Leitão Miranda – 49ª turma

CEAE Parque do Carmo
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas”.

Como Nosso Pai é amor e misericórdia, nas quedas me auxilia a reconhecer meus erros, a levantar para continuar a caminhada. Se assim não fosse não seria possível as realizações na busca da reforma íntima, a queda seria o fim.

Angelina Pereira – 19ª turma

Casa Espírita Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Demonstrar educação e respeito para com o companheiro e o próximo é uma forma de evitar que um preconceito, muitas vezes causado pela ignorância, venha a se tornar antipatia e rivalidade que estão a um passo do ódio que tentamos evitar. É aprender a não julgar o outro.

Neli Maria Garcia – 16ª turma

GRAAL – Grupo Redenção
Amor e Liberdade Araraquara/
SP Regional Araraquara

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Ser educado é ter controle emocional, ser calmo, saber ouvir, ter tolerância com erros e fatos que atribulam a vida. Vim para a EAE para aprender a ser uma pessoa melhor, encontrei Jesus e meu Anjo da Guarda, aprendo a cada dia mais ensinamentos para encontrar o melhor dentro de mim.

Rosana Pierina Ferri Sakamoto – 8ª turma

Fraternidade Espírita
Apóstolo João
Santo André/SP
Regional ABC

“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita”.

Olhando para os acontecimentos atuais e se entrar na mesma energia, entrarei num estado de desengano e pessimismo, continuo acreditando e tendo fé que tudo tem sua razão de ser.

A EAE me dá força, esperança e fé de seguir adiante, pois, confio que “O Senhor é meu Pastor”.

Maria Lucineide R. dos Santos – 5ª turma

C.E. Sintonia Fraternal
Santos/SP
Regional Litoral Centro

“Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?”

Estar em aliança hoje, é estar me despojando de valores que não fazem verdadeiramente parte do meu ser. Procurar agora ser o melhor que posso, é a luta com a transformação do ego de forma a gerar uma consciência mais plena. É manter o estado de aliança conosco mesmo.

Alexandre Vita – 6ª turma

C.A.E Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova”.

Entendo que para alcançar a tão almejada paz preciso fazer a minha parte e nisto a doutrina espírita e a EAE estão me ajudando. Sei que o caminho para chegar a paz está na minha reforma íntima, na prática do bem e da caridade. Lições de Jesus.

Alessandra Guimarães – 45ª turma

ACONTECEU

A Reciclagem de Evangelizadores Infante–Juvenis da Regional Campinas deste ano de 2016 aconteceu no dia 31 de julho das 8h às 16h30 na Casa Espírita Irmão de Assis de Itatiba. O tema foi “Evangelização – corpo, espírito e coração”. Os participantes foram os evangelizadores de todas as casas da Regional Campinas, cerca de 40 pessoas, além dos coordenadores, trabalhadores, expositores e médiuns das casas. Nas mensagens psicografadas houve relatos de vários resgates de crianças envolvidas em vícios, destacando a importância de evangelizar com amor e de estudar sempre e também de incentivar a Escola de Pais. Foi montada uma enfermagem que socorria crianças e também houve a presença de crianças especiais. A participação e as contribuições foram muito positivas e todos sentiram-se valorizados dentro desse trabalho de iniciação espiritual. Cuidando do CORPO, orientando o ESPÍRITO e despertando o amor no CORAÇÃO, estaremos colaborando com a obra de regeneração do planeta.

VAI ACONTECER

RGA 2017 “VIVENCIANDO AS MENSAGENS DA FONTE VIVA”

A Reunião Geral da Aliança 2017 acontecerá nos dias 26 e 27 de fevereiro, e as inscrições ocorrerão no período de 1 a 15 de novembro através do site www.alianca.org.br. Os encontros serão realizados em polos, e cada grupo da Aliança fará as inscrições dos participantes no polo que a sua Regional está inserida. As informações do local e valor de inscrição estarão disponíveis no site.

Polo 1 – Vale do Paraíba e Guarapari, SP Centro, SP Leste, Bahia e Ceará, Pernambuco e Alagoas.

Polo 2 – Campinas, SP Oeste, SP Norte, Piracicaba, Araraquara e Sorocaba.

Polo 3 – ABC, SP Sul, Argentina, Litoral Centro, Litoral Sul e Extremo Sul.

Polo 4 – MG, Ribeirão Preto, Centro–Oeste e Brasília.

Cada módulo desta RGA será pautado em uma carta de Paulo. Os temas foram extraídos do livro “Fonte Viva”, e será um dos livros de apoio para os módulos, dentre outras obras que serão estudadas.

T1 – “Mas ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova, de dia em dia” – 2ª Carta aos Coríntios – capítulo 4, versículo 16.

T2 – “Esquecendo-me das coisas que atrás ficam, avanço para as que se encontram diante de mim” – Carta ao Filipenses – capítulo 3, versículos 13 e 14.

T3 – “Porque nós somos cooperadores de Deus; Vós sois lavouras de Deus e edifício de Deus” – 1ª Carta aos Coríntios – capítulo 3, versículo 19.

T4 – “Se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar” – Carta aos Romanos – capítulo 11, versículo 23.

T5 – “Não rejeiteis, pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão” – Hebreus – capítulo 10, versículo 35.

T6 – “Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois

espirituais, orientai-o com espírito de mansidão” – Gálatas – capítulo 6, versículo 1.

ME1 – “Sede fortalecidos no Senhor” – Efésios – capítulo 6, versículo 10.

Que os nossos corações possam ser envolvidos nos melhores sentimentos e que possamos reforçar as nossas vibrações para que a nossa RGA 2017 alcance os nobres objetivos inspirados pela espiritualidade superior.

(Equipe Organizadora da RGA)

RGGA 2017

“Vivenciando as
Mensagens
da Fonte Viva”



www.alianca.org.br

Dias 26 e 27 de fevereiro de 2017

**INSCRIÇÕES
DE 1 A 15 DE NOVEMBRO**

**ATRAVÉS DO SITE
WWW.ALIANCA.ORG.BR**